

Partido novo só com voto, diz deputado

Afirmando que fundar partidos está virando "repugnante mas rendoso meio de vida", pois alguns parecem ter sido criados para venda ou aluguel, o deputado Jesulado Cavalcanti (PFL-PI) apresentou proposta de emenda constitucional restabelecendo exigências de percentuais mínimos nas eleições para a Câmara dos Deputados sem o que as siglas serão consideradas extintas.

A prosseguir a desmoralização da atividade política, o Ministério do Trabalho — teme o deputado Cavalcanti — acabará tendo de reconhecer a essa nova categoria profissional: fundador de partidos. "Eles instituirão um sindicato porque hoje há mais partidos do que idéias na praça" — comentou.

A julgar pelo número de partidos existentes, o Brasil deveria ser o "país mais democrático do mundo". Há, atualmente, 43 partidos, sendo 29 com registro definitivo e 13 provisórios. Deste total, 11 se intitulam "democrático" ou "democrata" ou usam "democracia, a palavra mágica", segundo o deputado.

Para Jesulado Cavalcanti, tendo mandato parlamentar, os fundadores conseguem mais vantagens. "Apesar de serem líderes de si mesmos, têm gabinetes especiais, tomam parte no colégio de líderes, assinam acordos e podem usar a tribuna a qualquer hora, inclusive para orientar suas supostas, imaginárias bancadas".

Convencido de que existem hoje "mais partidos que idéias na praça", o deputado Jesualdo Cavalcanti apresentou proposta de emenda constitucional assegurando a representação no Legislativo federal somente aos partidos que obtiverem o apoio, expresso em votos, de 3 por cento do eleitorado, apurados em eleição para a Câmara dos Deputados e distribuídos em pelo menos cinco Estados, com mínimo de 2 por cento do eleitorado em cada deles. Os eleitos por partidos que não alcançarem esses percentuais terão o prazo de 60 dias para optarem por outro partido, que satisfaça a exigência.